



SEÇÃO: ENSINO DE HISTÓRIA E USOS DO PASSADO

Ensino de História e usos do passado

History Teaching and the Uses of the Past
Bruno Antonio Picoli¹
orcid.org/0000-0001-6831-2199
bruno.picoli@uffs.edu.br
Délcio Marquetti¹
orcid.org/0000-0001-8381-9414
delcio.marquetti@uffs.edu.br
Renilda Vicenzi¹
orcid.org/0000-0002-1304-573X
renilda.vicenzi@uffs.edu.br
**Eduardo Cristiano Hass
da Silva²**
orcid.org/0000-0002-3906-5448
eduardohass.he@gmail.com
Fernando de Araújo
Penna³
orcid.org/0000-0002-6886-4679
fernandopenna@id.uff.br
Recebido em: 12/11/2021.

Aprovado em: 12/11/2021.

Publicado em: 23/12/2021.

Um dos grandes desafios que se coloca ao historiador/professor de história é problematizar os eventos, suas temporalidades e suas múltiplas dimensões, em vistas de um ensino de história que auxilie na construção do pensamento reflexivo, crítico, ético e democrático. Essa responsabilidade é amplificada hoje no cenário do crescimento da oferta, por diversas plataformas de narrativas sobre o passado revisionistas (em redes sociais digitais, sites especializados, canais de YouTube etc.), muitas das quais de feitio anti-intelectual que procuram atender a interesses políticos de seus divulgadores. Como disputar esses espaços ou como fazer frente a essas narrativas de modo a popularizar o conhecimento histórico sem perder o rigor que a produção acadêmica demanda é uma questão que se faz necessária enfrentar.

Ao propormos este dossiê procurávamos reflexões de colegas que se debruçassem sobre os desafios do historiador/professor no ensino de história, bem como que apresentem possibilidades teóricas e metodológicas para o seu enfrentamento e considerações acerca dos usos do passado. Nesse cenário de incertezas, anti-intelectualismo, reacionarismo e falsificação deliberada da História, é sempre importante lembrar Benjamin⁴: "Cada linha que conseguirmos publicar hoje [...] é uma vitória arrancada das mãos dos poderes da escuridão". É com Benjamin, que temos a alegria de apresentar os dois artigos que compõem esse dossiê temático.

Francisco das Chagas Silva Souza e Anna Rafaella de Paiva Dantas, no artigo "A quebra do silêncio: a prática de uma "história vista de baixo" nas aulas de história", discutem a invisibilidade da história dos trabalhadores da região salineira do Rio Grande do Norte, na perspectiva de possibilitar o diálogo entre o passado, o presente e um projeto de futuro, elemento necessário à consciência histórica e ao agir intencionalmente no mundo.


 Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, RN, Brasil.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

⁴ ALTER, Robert. **Anjos necessários**: tradição e modernidade em Kafka, Benjamin e Scholem, Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 31.

João Carlos Escosteguy Filho, no artigo "O 'Escola sem Partido' e a 'versão autorizada' da experiência histórica da escravidão nas redes sociais", procura analisar os modos pelos quais apoiadores do "Movimento Escola sem Partido" (MESP) abordam a experiência histórica da escravidão em páginas virtuais da rede social digital Facebook, no sentido de tencionar as formas pelas quais o MESP, em suas franjas virtuais, compreende a relação passado-presente no ensino de história e de contribuir para reflexões sobre as ameaças do MESP a qualquer ensino de história que se pretenda minimamente democrático e emancipatório.

Esperamos que essas discussões fomentem outras e ajudem professores e historiadores nesse difícil cenário.

Bruno Antonio Picoli

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF); professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó, SC, Brasil.

Délcio Marquetti

Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, RS, Brasil; professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó, SC, Brasil.

Renilda Vicenzi

Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, RS, Brasil; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó, SC, Brasil.

Eduardo Cristiano Hass da Silva

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); em São Leopoldo, RS, Brasil; mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Currais Novos, RN, Brasil.

Fernando de Araújo Penna

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; graduado em História pela mesma instituição; professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, RJ, Brasil; professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Endereços para correspondência

Bruno Antonio Picoli/ Délcio Marquetti/ Renilda Vicenzi

Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus Chapecó
Rodovia SC 484 - Km 02
Fronteira Sul, 89815-899
Chapecó, SC, Brasil

Eduardo Cristiano Hass da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais
do Seridó - FELCS
Rua Manuel Lopes Filho, 138
Valfredo Galvão, 59380-000
Currais Novos, RN, Brasil

Fernando de Araújo Penna

Reitoria da Universidade Federal Fluminense
Rua Miguel de Frias, 9
Icaraí, 24220-900
Niterói, RJ, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.